

DELGADO DE CARVALHO E A OPÇÃO PELA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

VERA LUCIA CABANA ANDRADE*¹

Perfil bio-bibliográfico

Carlos Miguel Delgado de Carvalho (DC) nasceu no dia 10 de abril de 1884, em Paris, quando seu pai Carlos Dias Delgado de Carvalho exercia o cargo de Secretário da Legação do Império do Brasil na capital francesa. Descendente de famílias tradicionais da nobreza brasileira, os Visconde de Tourinho, pelo lado de sua mãe (Lydia Tourinho) e os Visconde de Itaboraá, pelo lado paterno (avós: José Dias Delgado de Carvalho e Maria Carlota de Azevedo Torres) teve uma formação humanística completa.

Delgado de Carvalho realizou seus estudos de educação básica no externato dominicano Colégio São Tomás de Aquino, em Lyon. Graduou-se em Letras na Universidade de Lyon, recebendo o Diploma de Bachelier de l'Enseignement Secondaire, ingressando, logo a seguir, no Curso de Direito da Universidade de Lausanne, na Suíça. Ainda como acadêmico em Lausanne, teve sua primeira experiência no magistério, lecionando História Moderna no Colégio Champitet. Completou sua formação acadêmica em Ciências Sociais na École Libre des Sciences Politiques de Paris, e, concomitantemente, na London School of Economics, na Inglaterra.

Com o advento da República no Brasil, em 1889, seu pai – que era amigo pessoal de D. Pedro II e o havia servido também em Portugal, Rússia e Bélgica – perdeu o cargo monarquista, mas a família continuou a frequentar a “roda dos exilados brasileiros” na Europa, encontrando-se, várias vezes, com a Princesa Isabel, o Conde d' Eu e a Condessa de Barral, tendo DC a oportunidade de “conversar/saber coisas sobre a pátria desconhecida”.

Em 1903, movido pela curiosidade própria da juventude (19 anos) DC veio pela primeira vez ao Brasil, contra a vontade do pai, sob o “risco de ser deserdado”, e “sem falar português”. Desembarcou no Rio de Janeiro com o objetivo de “estudar o Brasil” para

* Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade – Professora Doutora em História Social pelo IFCS/UF RJ. Professora Aposentada da UERJ e do CP II. Pesquisadora do NUDOM/CPII e da CEPHAS/IHGB

elaborar sua tese de doutoramento do Curso de Diplomática da Escola de Ciências Políticas. Sua pesquisa “*Une centre économique du Brésil – L’État de Minas*” foi aprovada em Paris, 1905, sendo considerada primeira obra de geografia científica, mais tarde publicada pela Livraria Aillaud, em 1908. (DICIONÁRIO, 1992:44-46).

Aos 22 anos (1906), DC transferiu-se, definitivamente, da França para o Brasil, sendo acolhido pela família de seu amigo e ex-companheiro da Escola de Paris, Mathias Roxo, vindo a casar-se com sua jovem irmã Maria Vera de Oliveira Roxo, dois anos depois (1908).

Na cidade do Rio de Janeiro, seu primeiro emprego foi no Jornal do Comércio, onde escrevia, usando seus contatos europeus, uma coluna sobre política internacional. Inicialmente, seus artigos eram escritos em francês e vertidos para o português pelos companheiros da redação, passando logo a serem redigidos em idioma nacional, num esforço de aprimoramento do aprendizado da língua pátria.

O trabalho em Jornais (do Comércio, Notícia da Tarde, O Jornal) e na Revista Americana (editada pelo próprio Jornal do Comércio), proporcionou a DC a formação de um círculo de sociabilidade com importantes intelectuais brasileiros como Oliveira Lima, Luiz Delphino, Rocha Pombo, José Oiticica, João Ribeiro, dentre outros, autores de referência da cultura nacional para um erudito “brasileiro-estrangeiro” de 27 anos, dos quais 23 vividos na Europa. (FERRAZ, 2008:45-52)

Por esta época veio a público sua primeira obra de geografia analítica dos elementos naturais e humanos, o livro: “*Le Brésil Meridional – Étude économique sur les États du Sud: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul*”, escrito ainda em Paris e publicado pela Livraria Garnier, em 1910, sendo publicado, também, mais tarde, pela Companhia das Letras, em São Paulo, 1922.

Por ocasião da eclosão da Primeira Guerra Mundial, DC voltou à Europa como correspondente internacional do Jornal do Comércio em Londres (1914/1916). Sob os auspícios da *Royal Society of Geography* de Londres, em 1917, realizou uma série de conferências sobre geografia humana do Brasil em Edimburgo, Aberdeen, Dundee e Glasgow. Desta viagem pela Escócia resultou a publicação “*The Geography of Brazil in relation to its Political and Economic Development*” – Edimburgo, 1917. No ano seguinte, 1918, no *King’s College of London* inaugurou a “Cátedra Camões de Estudos Brasileiros e

Portugueses”. Ainda na Inglaterra, e no mesmo ano de 1918, participou como Delegado do Brasil na *International Conference of Scientific Organization*.

De volta ao Brasil, em 1919, DC foi encarregado da redação do Boletim de Política Exterior, importante seção de O Jornal e, em fluxo cultural reverso, atuou como membro correspondente do Conselho Britânico da *Royal Meteorological Society of London*. A publicação do livro “*Meteorologie du Brésil*” – escrito ainda em Londres e editado por John Bale, em 1916, premiado com a Medalha J. Jansen: *Prix Jansen da Sociedade de Geografia de Paris* – lhe proporcionou maior visibilidade intelectual e lhe abriu novas perspectivas de trabalho.

Logo em 1920, o Chefe Arrojado Lisboa da Inspetoria de Obras Contra as Secas do Nordeste convidou DC para trabalhar no Departamento. Neste órgão federal, chegou a exercer o cargo de Diretor da Seção dos Serviços de Pluviometria, em 1925, quando teve a oportunidade de elaborar 56 mapas pluviométricos da zona do polígono das secas, material publicado, em 1931, no “*Atlas Pluviométrico do Nordeste*”.

Em maio de 1921, o Ministro da Guerra João Pandiá Calógeras nomeou DC para o cargo de Professor Conferencista do Curso de Geografia do Brasil da Escola de Intendência do Exército, e, em 1923, foi indicado para o mesmo cargo no Curso de Geografia Econômica na Escola do Estado Maior do Exército, onde permaneceu por 10 anos. Estas experiências docentes foram registradas nos livros: “*Fisiografia do Brasil*” – Rio de Janeiro: Curso da Escola de Intendência do Exército, 1922; “*Geografia Econômica*” – Rio de Janeiro: Conferências pronunciadas no Estado Maior do Exército, 1923; e “*Geografia do Brasil*” – Rio de Janeiro: Livraria Científica, 1923. (REVISTA do Gas, 1975:29-34).

No ano de 1922, a Liga Pedagógica do Ensino Secundário encomendou a DC um Parecer sobre o Ensino de Geografia no Curso de Humanidades, fator que desencadeou a elaboração da tese: “*Metodologia do Ensino da Geografia (Introdução aos Estudos da Geografia Moderna)*” – desenvolvida a partir da premissa de que “*a geografia tem por objetivo o estudo da terra como habitat do homem*”. Apresentada no Congresso de Ensino, reunido no Rio de Janeiro, no mesmo ano de 1922, esta obra foi publicada em 1925, pela Livraria Francisco Alves, como livro didático dedicado aos professores.

A projeção política conquistada por Delgado de Carvalho pode ser exemplificada por sua atuação em diversas associações científicas, cujo compromisso cultural primordial era a renovação do conhecimento histórico, geográfico e filológico como base da (re)construção da identidade nacional pela via da educação. Nestes termos, produziu uma gama de documentos textuais, como:

- Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB, 1921);
- Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo;
- Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia;
- Fundador e 1º Presidente da Associação Brasileira de Educação (1924);
- Membro Honorário da Sociedade de Geografia e Estatística de Frankfurt (1926);
- Sócio Correspondente da Sociedade de Geografia de Lima;
- Membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC);
- Membro da Associação dos Geógrafos Brasileiro
- Membro da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (1931);
- Membro do Conselho Nacional de Educação (Representante do Ensino Secundário Federal, 1931);
- Diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais do Departamento de Educação do Ministério da Educação e Cultura (1935);
- Membro do Conselho Nacional de Geografia (Representante do Ministro da Educação, 1937);
- Membro da Comissão do Livro Didático (Nomeado pelo Presidente Getúlio Vargas, 1939);
- Delegado do Brasil no VIIIº Congresso Científico de Washington - XI Seção (Educação), 1940 (Nomeado pelo Presidente Vargas);
- Medalha David Livingstone (The American Geographical Society, 1952)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Representante do Ministro da Educação, 1954).
- Prêmio Kenning Albert Boilesen (1974).

A opção pelo magistério

Em outubro/dezembro de 1920, DC prestou concurso para professor substituto da Cadeira de Inglês do Colégio Pedro II, classificando-se em 1º lugar com a tese: *“Esboço histórico da origem e formação da Língua Inglesa”* (Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1920), passando a catedrático interino em 1924.

No Externato do Colégio Pedro II, como professor efetivo deu aulas de Geografia, História e Sociologia, cadeira para a qual foi empossado como professor catedrático, em 1927.

No período de 09 de dezembro de 1930 a 28 de novembro de 1931, DC foi nomeado por Decreto do Presidente do Governo Provisório Getúlio Vargas Diretor do Externato. Sua pequena gestão foi marcada por significativas melhorias curriculares, com a criação das salas/laboratórios de Geografia e História Universal, com Programas de Ensino inovadores. DC passou a Direção para o Dr Henrique de Toledo Dodswoth e assumiu a Vice-Direção, em virtude de ter sido nomeado, pelo próprio Presidente Vargas, Membro Representante do Ensino Secundário Federal no Conselho Nacional de Educação.

Delgado de Carvalho foi, também, professor do Instituto de Educação (1923), onde lecionou Sociologia para o Curso Normal. Em 1932, foi convidado por Anísio Teixeira para assumir a Cátedra de Sociologia Educacional, cuja disciplina escolar fora criada em 1927.

A convite de cientistas norte-americanos, em 1928, DC participou de viagem de intercâmbio cultural ao Summer School for American Teachers. Sua destacada atuação no programa de intercâmbio – em 1929 levou 12 educadores brasileiros aos Estados Unidos – lhe valeu o convite do Carnegie Endowment para o cargo de “visiting professor” nas universidades americanas de Washinton and Lee (Virgínia), Rice Institute (Texas) e Universidade de Michigan, em 1940.

Desde 1931, DC ocupou, em caráter interino, a Cadeira de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, passando, em 1937, a Professor Catedrático de História Moderna e Contemporânea, na mesma instituição de ensino superior.

Com a criação da Universidade do Brasil (1935), DC foi nomeado, logo em 1936, para a Cátedra de História Contemporânea. Mais uma vez, sua atuação destacada na recepção ao grupo de professores franceses (Pierre Deffontaines) convidados para fortalecer o quadro docente da UDF, lhe valeu a Condecoração da Ordem Nacional da Legião de Honra da França

(criada por Napoleão Bonaparte), em 1937. Quando de sua aposentadoria compulsória, aos 72 anos, recebeu o título de Professor Emérito da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Distrito Federal, em 1956.

Convidado pelo Governo, em 1958, ingressou no Itamaraty. Em 1959, ministrou o Curso de História Diplomática no Instituto Rio Branco. Este curso, também, mereceu a publicação de um livro “*História Diplomática do Brasil*”, que foi traduzido para o inglês pelo professor Raul D’Eça da Universidade de Washington, em 1975.

De 1962 (78 anos) até 1980, como Decano do IBGE, assumiu a responsabilidade da publicação trimestral “*Atlas de Relações Internacionais*”.

Delgado de Carvalho faleceu em 04 de outubro de 1980, viúvo, em Copacabana, no Rio de Janeiro, aos 91 anos, deixando mais de 40 obras editadas, versando sobre geografia, história, sociologia, economia e diplomacia, e, uma obra inacabada – “*Geohistória das Civilizações*” – que preparava auxiliado por suas discípulas Terezinha de Castro e Ana Maria Delgado de Carvalho, também sua neta.

A opção pela didática:

A obra didática de Delgado de Carvalho representa seu domínio metodológico das ciências comparadas e expressa seu maior legado, no campo educacional, do ensino das Ciências Sociais.

No campo da Geografia:

“*Geografia do Brasil*” (1ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1913) – (2ª ed. 1913) – (3ª ed. 1927) – (4ª ed, 1931), que se tornou “marco da história da geografia como disciplina escolar” da moderna prática de ensino da geografia apresentada de forma explicativa e interpretativa, muito além da relação dos topônios e da descrição dos acidentes físicos, apresenta a divisão regional do Brasil em “regiões naturais” e sua formação histórica desde a fase da colonização. Esta classificação regional do Brasil, reelaborada nos quatro livros de “*Geografia Ginásial*” – “*Geografia física e humana*”, “*Geografia dos continentes*”, “*Geografia Geral do Brasil*” e “*Geografia Regional do Brasil*” (São Paulo:

Cia Editora Nacional, 1943) – foi adotada nos Programas Oficiais de Ensino Secundário elaborados pelos professores Fernando Raja Gabaglia e Honório Silvestre do Colégio Pedro II, vigorando de 1943 até 1964.

No campo da Sociologia:

“*Sociologia Educacional*” (1933), “*Sociologia e Educação*” (1934), “*Sociologia Experimental*” (1934), “*Práticas de Sociologia*” (1939), e, “*Elementos de Sociologia Educacional*” (1951) compõem um conjunto de informações destinadas às normalistas/professoras do Ensino Primário, enquanto “*Didática das Ciências Sociais*”, (1950), “*Textos de Sociologia Educacional*” (1951), e, “*Introdução Metodológica aos Estudos Sociais*” (1955) são destinados aos professores do Ensino Secundário.

No campo da História:

“*Chorographia do Distrito Federal*”- 1926 e “*História da Cidade do Rio de Janeiro de Acordo com os Programas das Escolas Públicas Municipais*”, do mesmo ano de 1926 foram destinados aos professores do Ensino Primário e adotados no Curso Normal do Instituto de Educação.

O livro didático _ “*História Geral 1º Volume- Antiguidade da Coleção Guias de Ensino*” (Série I) e *Livros de Texto* (Série II). *Compêndio de Informações para o uso dos Docentes do Curso Secundário*”. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos- Ministério da Educação e Cultura, 1956)_ tornou-se obra de referência metodológica do ensino da disciplina escolar História, rubrica de “Livro Compêndio” com ilustrações, mapas, fragmentos de documentos e textos complementares.

No preâmbulo o Professor autor esclarece que é um “trabalho submetido aos colegas do ensino secundário como um prontuário de História” onde os professores, já conhecedores da matéria, poderão encontrar sugestões didáticas e informações complementares acerca do plano de ensino da divisão clássica da História: Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea, adaptável dos programas oficiais das escolas públicas para quaisquer

programas de escolas particulares. A cronologia apresentada tem por base a obra “*Chronologie des Civilisations*” de Jean Delorme da Coleção Clio.

Cada Unidade Didática organizada compreende três partes distintas e suas subdivisões, criadas pelo Professor Anísio Teixeira, são elas:

I-Elaboração Preliminar

- 1) Definição dos objetivos – os porquês ou para que do estudo e a relação com o tempo do aluno.
- 2) Processo Histórico – seleção de conteúdos específicos e quadro cronológico.
- 3) Quadro Geográfico – localização: relações políticas espaciais e condições físicas e materiais.
- 4) Interpretação Econômico Social – interpretação dos modos de vida de cada época: grupos sociais do tempo e no espaço.
- 5) Situação Cultural – estudo das civilizações: “marcha do progresso humano através dos tempos”.

II- Narrativa

Apresentação da matéria em tópicos, em ordem cronológica, sistematização do estudo.

III – Informação Complementar

- 1) Notas – pequenos resumos
- 2) Leituras de textos escolhidos
- 3) Conexões históricas através de textos/documentos
- 4) Biografias – curiosidades de época
- 5) Sugestões Didáticas – “Plano de sequência da matéria”: tópicos de quadro negro

O livro em destaque foi a base da Coleção História Geral para as quatro séries ginasiais de 1949, adotados em todo o território nacional na maioria das escolas da rede de ensino.

A análise das fontes documentais/livros didáticos do professor Delgado de Carvalho, nos permite concluir que sua obra foi referência no processo de reestruturação da política

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

educacional e nos novos rumos da pedagogia brasileira, especialmente, ao longo da década de 1950, porém com repercussão nas décadas de 1960 e 1970 por ocasião da implementação da Lei 5692/71 e seus desdobramentos, como a criação da disciplina escolar Estudos Sociais, cuja fundamentação teórica teve como base as questões suscitadas pela publicação de seu livro: *Introdução Metodológica aos Estudos Sociais*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1957. (Biblioteca de Cultura Pedagógica).

Referências Bibliográficas

ALMANACH do pessoal docente e administrativo do Colégio Pedro II. Organizado por Octacilio A. Pereira. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1921. n.1.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. (Org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

BOLETIM de Geografia. nº 131. Conselho Nacional de Geografia, 1944. p. 57-64.

CARVALHO, Delgado de. *História Geral. Antiguidade* – compêndio de informações para uso dos docentes e discentes do curso secundário. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; Ministério da Educação e Cultura, 1956. (Coleção: Guias de Ensino e Livros de Texto).

_____. *Introdução Metodológica aos Estudos Sociais*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1957. (Biblioteca de Cultura Pedagógica).

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

COSTA, P. C. *Uma Escrita aos Professores: Os Prefácios dos Livros de Delgado de Carvalho*. Uberlândia, MG, Anais do COLUBHE O6. P. 3386-3396.

DICIONÁRIO Biobibliográfico de historiadores, Geógrafos e Antropólogos Brasileiros. Rio de Janeiro: IHBG, 1992. p.44-46. v. 2.

DORIA, Escragnolle. *Memória Histórica do Colégio Pedro II – 1837-1937*. 2ª ed. Brasília: INEP, 1997.

GATTI JÚNIOR, Décio. *A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. São Paulo: Edusc; Edufu, 2004.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2007.

REVISTA DO GAS. Rio de Janeiro, 1975. p. 29-34.

FERRAZ, Carlos Benito Oliveira. *Memória: O Despertar da Climatologia no Brasil*. Maceió, Cirrus, UNEMET, ano IV, n.12, jan/abr 2008. p. 45-52.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos. *O currículo da disciplina escolar história no Colégio Pedro II – a década de 1970 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a história e os estudos sociais*. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011.